



Lisboa
Arte
contemporânea
em exposição

Património → Págs. 26 e 27

Cuidados
continuados
Mais camas em
Trás-os-Montes

Ação → Págs. 6 e 7



Inovação
UMP Ídera
projeto na área
da deficiência

Última → Pág. 28

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | setembro 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Misericórdias lançam projeto sobre demências

Projeto VIDAS Objetivo é identificar grau de demência entre utentes de lar e SAD **Destaque, 4 e 5**

Sonho antigo realizado



Aljustrel Misericórdia inaugurou o seu novo lar de idosos, que era sonho antigo de todos os habitantes, novos e velhos, da vila. **Terceira Idade 18**

Vila Pouca de Aguiar Rendas solidárias e coloridas



→ As mãos das utentes da Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar fizeram nascer guarda-sóis solidários de guarda-chuvas obsoletos. Reciclar guarda-chuvas em nome de uma causa solidária foi o desafio lançado à

Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar pela autarquia local. Quatro utentes decidiram pegar nas agulhas e mostrar que “do trabalho e da experiência, aprendeu o homem a ciência”. **Terceira idade, 20**

Portaria 174/2014

Cuidados continuados clarificados

Foi publicado a 10 de setembro o diploma que define as condições de instalação e funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Segundo o Grupo Misericórdias Saúde (GMS), a Portaria nº 174/2014 esclarece matérias que têm causado algumas dificuldades às Santas Casas. Normativo entra em vigor a 1 de outubro. Rácio de funcionários, obrigatoriedade de contratos entre utentes e gestão de alta são alguns dos aspetos abordados neste novo texto legal. **Panorama 3**

Penafiel

Debate sobre museologia

A Santa Casa de Penafiel acolheu as primeiras jornadas sobre “Museologia nas Misericórdias”. O momento foi de discussão e partilha de experiências em torno de questões como os museus, os arquivos e o mecenato nas Misericórdias. Das 52 Misericórdias com realidades museológicas conhecidas, 24 estiveram presentes no encontro. A União das Misericórdias Portuguesas acolheu a iniciativa e vai replicá-la já no próximo ano. A Santa Casa do Crato vai ser a anfitriã do evento em 2015. **Património 25**

Especialistas em acondicionamento e transporte de refeições



Soluções Isotérmicas | Coletivas e Individuais | Alimentos Sólidos e líquidos



Estrada de São Bernardo, 346-E * 3810-174 Aveiro
geral@go-menu.pt | 934 638 801

PANORAMA

ESPAÇO SÉNIOR

CRISTÃOS
DE PASTELARIA

Um Papa como Bento XVI, que ainda em vida se recolhe ao silêncio, é um paradigma da reforma a impor-se, não para que Roma deixe de falar; mas para que o Vaticano opte por uma linguagem diferente, e da qual o Papa Francisco é providencial paradigma

O criador da nova marca de pastéis foi, e com toda a sua muito peculiar originalidade, o Papa Francisco na sua romagem a Assis, onde a tradição e a virtude de um Poverello - também Francisco - se fez e foi Evangelho em pessoa; e numa ida a Roma para ver o Papa sofreu um tremendo desgano porque "só viu pobres" conforme o confessor a sua mãe D. Pica, desiludido com uma Igreja que então era quase dona do mundo e sonhava ter senhorio em todas as fronteiras. E tão grande, que o Papa quase se escondia por detrás, ou envolto na grandeza e sumptuosidade de tanta romanidade. Isso se sente ainda numa marca de grandeza de monumentos de miguel angelicus aparatos, bem como de Bernine; o que faz das grandes celebrações vaticanas acontecimentos com alguma tônica de ópera e turístico cenário; o que faz da Igreja, pelo menos no aparato, um cartaz, até de cativante teor turístico, para o mundo.

Daí que, agora, o Papa Francisco aposta numa apologética de clara redenção eclesial, a começar pelo Vaticano, tão desacreditado como se tem mostrado de uns tempos a esta parte, e denunciado já como uma sombra sua na História.

A ponto de, já desde há muito, profetas denunciadores de escândalos de bastidor abalarem as colunas de Bernine com clamores que chegaram a ser tidos como blasfémia, tal como já foi sublinhado nos anos 80 do passado século, quando foi pregão que se ouviu em vários pontos da Cristandade: É preciso desvaticanizar a Igreja.

Um Papa como Bento XVI, que ainda em vida se recolhe ao silêncio, é um paradigma da reforma a impor-se, não para que Roma deixe de falar; mas para que o Vaticano opte por uma linguagem diferente, e da qual o Papa Francisco é providencial paradigma, mesmo, ou até porque a ele cabe verdade, virtude e autoridade para denunciar o que ele já sublinhou como "cristãos de pastelaria", como se fosse, e já se apresentasse no horizonte, como uma nova e ameaçadora epidemia; mas de um sagrado consumismo eclesiástico.

Manuel Ferreira da Silva

A SUBIR
AUMENTO DO
SALÁRIO MÍNIMO

O governo e parceiros sociais chegaram a acordo sobre o aumento do salário mínimo. O valor passa de 485 para 505 euros. Medida vigora a partir de 1 de outubro.

A DESCER
POLUIÇÃO GERA
AMEAÇA DA UE

Comissão Europeia ameaça processar Portugal por causa da poluição atmosférica. O país tem dois meses para provar que tomou medidas adequadas contra a poluição.

A FRASE

MANUEL DE LEMOS
PRESIDENTE
DA UNIÃO DAS
MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

É nos momentos mais difíceis que encontramos força para construir o futuro e afirmar a nossa missão

→ A FOTOGRAFIA



LUÍS DA SILVA OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO

O Centro para Deficientes Profundos Luís da Silva, da União das Misericórdias Portuguesas, foi palco de uma iniciativa muito especial. Para celebrar o aniversário de um dos utentes, o Gonçalo, a sala multiusos da instituição encheu-se de cor e alegria para receber a Operação Nariz Vermelho. Foi no começo do mês de agosto e todos - utentes, colaboradores e dirigentes - deixaram-se contagiar pela alegria dos palhaços. No centro há oito meses, o Gonçalo comemorou 24 anos. Recorde-se que o centro, localizado em Borba, foi inaugurado em dezembro de 2013.

→ OLHAR PARA TRÁS

PROMOVER A ECONOMIA SOCIAL

Em 1985, a edição de setembro do Voz das Misericórdias dedicou inúmeras páginas ao II Congresso Internacional das Santas Casas, que decorreu nas Caldas da Rainha. Nas conclusões daquele encontro, as Misericórdias reconheciam "a necessidade de, conjuntamente com outras instituições, iniciarem um processo de organização e concretização da economia social, propondo-se, para isso, a promoção urgente de iniciativas de sensibilização da opinião pública". Foi em 1985. Estará a opinião pública informada sobre o que é a economia social e solidária, mesmo com a existência de tantos organismos e iniciativas com vista a isso mesmo?

→ O CASO

GOVERNO
PROTOCOLO
GLOBAL COM
SETOR SOCIAL

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, e o presidente da CNIS, Lino Maia, estiveram reunidos com o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho. Além do chefe de governo, a reunião contou ainda com a presença de diversos ministros. Foi no dia 18 de setembro.

Em causa estava um pedido de audiência com vista à discussão de diversos assuntos relacionados com o setor social e com o Estado social. Segundo Manuel de Lemos, é a primeira vez desde o 25 de abril que representantes do setor têm oportunidade de participar numa reunião alargada com vários ministros. Ainda de acordo com Manuel de Lemos, o objetivo da audiência era sobretudo lançar as bases para um acordo global de cooperação entre o governo e o setor social. Para aquele

responsável, um pacto assim, e à semelhança dos protocolos assinados com o Ministério da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, é "vital do ponto de vista político para uma clara e segura afirmação de um Estado social moderno, responsável e eficaz em Portugal". Devolução dos hospitais, cuidados continuados, relacionamento do Ministério da Educação em sede de pré-escolar e participação no quadro comunitário Portugal 2020 foram alguns dos temas discutidos.



Cuidados continuados clarificados

Portaria nº 174/2014 esclarece matérias que causavam algumas dificuldades às Santas Casas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados

Bethania Pagin

Foi publicado a 10 de setembro o diploma que define as condições de instalação e funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Segundo o Grupo Misericórdias Saúde (GMS), a Portaria nº 174/2014 esclarece matérias que têm causado algumas dificuldades às Santas Casas, mas prevê também algumas novas exigências que passam a estar plasmadas na lei. O normativo entra em vigor no dia 1 de outubro.

Em comunicado enviado às instituições, o GMS destaca que “em relação ao funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), na sua maioria mantêm-se inalteradas as condições em que a mesma tem vindo a funcionar”, mas esclarece diversas matérias que até então causavam dificuldades às Santas Casas.

Com a publicação daquele texto legal, as unidades beneficiárias de apoio financeiro ao abrigo do Programa Modelar I e II, bem como as unidades que integraram as Experiências Piloto de 2006 não precisam de realizar obras para adaptação de espaços. Todas as demais devem proceder às alterações necessárias, desde que os espaços físicos existentes assim o permitam. A questão dos recursos humanos também foi esclarecida visto

que o diploma estabelece os rácios de profissionais exigidos em função das características das unidades.

Ficou ainda definido que determinadas situações clínicas deverão ser encaminhadas para unidades de média duração. Por não haver clareza em relação a este aspeto, muitas unidades de longa duração e manutenção receberam utentes com quadros clínicos demasiado complexos. Assim, fica definido em texto legal que doentes com úlceras de pressão, com necessidade de medidas de suporte respiratório de forma permanente ou quase permanente e doentes com débitos de oxigénio estabelecidos pela portaria deverão ser encaminhados pelas equipas coordenadoras regionais (ECR) para unidades de média duração.

No comunicado enviado às Santas Casas, o GMS explicou ainda que a responsabilidade pelas diligências necessárias para a alta hospitalar e consequente internamento no âmbito da RNCCI compete às equipas coordenadoras locais da área do domicílio de cada utente.

Outra nota importante tem a ver com as auditorias que passam a ser realizadas exclusivamente pela Entidade Reguladora da Saúde. Esta medida, refere o GMS, coloca fim “às auditorias dispersas e com exigências estruturais por vezes contraditórias que vinham sendo realizadas”.

O normativo estabelece ainda que passa a ser obrigatória a celebração de um contrato de prestação de serviços entre as unidades e os utentes. O Grupo Misericórdias Saúde vai brevemente disponibilizar uma minuta às Misericórdias interessadas.



ON-LINE

CELORICO DE BASTO INAUGURADA NOVA UNIDADE DE SAÚDE

→ A Misericórdia de Celorico de Basto abriu as portas da sua nova unidade de medicina física e de reabilitação. A nova resposta vai poupar muitos quilómetros em deslocações à população, que anteriormente se via obrigada a deslocar até Fafe, Guimarães, Felgueiras ou Amarante. O vice-provedor, José Manuel Machado, sublinhou que esta unidade resulta de um grande esforço de colaboração entre várias entidades.



SEMIDE PEREGRINAÇÃO DAS MISERICÓRDIAS

→ A Misericórdia de Semide participou na Romaria do Divino Senhor da Serra, entre 15 e 22 de agosto, uma das maiores peregrinações da zona centro. Segundo o provedor, João Mourato, a peregrinação foi a forma encontrada pela Santa Casa para “trazer ao Senhor da Serra muitos romeiros, que se juntaram à volta das respectivas Misericórdias do distrito.” Os romeiros terminaram com um desfile das Misericórdias.

PÓVOA DE LANHOSO ESTREIA DO CORO DE FUNCIONÁRIOS

→ O coro da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso fez a sua primeira apresentação pública no dia 5 de setembro. A estreia do coro de funcionários e irmãos da Santa Casa integrou-se nas celebrações do 97º aniversário do hospital e 110º aniversário dos bombeiros voluntários. O programa incluiu, entre outros, uma homenagem aos bombeiros e irmãos falecidos e missa em memória de antigos colaboradores.

CENTRO SANTO ESTEVÃO EUCARISTIA EM MEMÓRIA DE UTENTES

→ O Centro de Deficientes Profundos Santo Estevão, da UMP, recebeu o bispo da Guarda, D. Manuel Felício, no dia 22 de setembro, para uma missa em memória de antigos utentes, que morreram nos últimos anos, em particular de Teresa Isabel Morais, recentemente falecida. Segundo nota da instituição, a visita do bispo revestiu-se de grande importância para as famílias dos utentes que receberam “conforto espiritual”.

SLIDESHOW



PONTE DA BARCA CAMINHADA PELOS 430 ANOS

A Misericórdia de Ponte da Barca organizou uma caminhada até ao monte de Santa Rita, por ocasião das comemorações dos seus 430 anos. No comunicado enviado, a Santa Casa agradeceu a colaboração de todos os que contribuíram “para o bom ambiente partilhado e para o enriquecimento cultural” dos participantes. Os participantes partiram do mosteiro daquela freguesia e terminaram no monte de Santa Rita, num total de 10 quilómetros.

DESTAQUE

Misericórdias lançam projeto sobre demências

Identificar grau de demência entre utentes de lar e **apoio domiciliário, formar cuidadores e adaptar espaços** são objetivos do **VIDAS**. Primeiro seminário foi a 5 de setembro

Bethania Pagin

“Sabemos que temos utentes com demências, mas não sabemos ao certo quantos são e qual é o seu grau de demência”. Foi para responder a estas e outras questões que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) deu início ao projeto VIDAS – Valorização e Inovação em Demências. O primeiro seminário decorreu no Centro João Paulo II, em Fátima, no dia 5 de setembro. O objetivo é identificar a população com demência que já se encontra a receber cuidados em apoio domiciliário ou lar, estabelecendo padrões de boas práticas com os recursos existentes, adequando o nível de cuidados a estas necessidades específicas. Cerca de 180 pessoas marcaram presença.

Segundo o responsável da UMP pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, que falava durante aquela sessão, “determinar o número de pessoas com demências, assim como

o grau e a prevalência da doença” é o “primeiro passo para lidar com esta realidade”. Importa ainda, continuou, distinguir as doenças demenciais do processo normal de envelhecimento de forma a “começarmos a construir novas práticas”. Por isso, para além da avaliação das práticas, é igualmente importante que sejam avaliados os custos e os resultados de quaisquer que sejam as medidas a implementar para dar resposta ao problema das demências.

Foi nesse sentido, explicou Caldas de Almeida, que a UMP avançou com a criação deste projeto que, nesta primeira fase, lançará as bases para aquilo que poderão ser as respostas a aplicar num futuro próximo. Para o efeito, o VIDAS vai desenvolver-se através de três grupos distintos de trabalho: investigação, formação e adaptação ambiental.

No que respeita ao primeiro grupo de trabalho, serão realizados testes junto de quase 2000 pessoas, atualmente integradas nas 23 instituições





→ JOÃO PAULO II PARTICIPA EM CAMINHADA

Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II participou em caminhada “Unidos pela Diferença”, no dia 28 de setembro. Iniciativa visa a valorização e inclusão da pessoa com deficiência.

que integram o projeto (22 Misericórdias e 1 IPSS). O objetivo é averiguar de forma precisa a prevalência e o grau de demências nestas instituições. Conforme explicou a psicóloga responsável, Ana Catarina Santos, o levantamento de dados junto das entidades integradas no projeto visa, por um lado, determinar o grau e a prevalência de demências, mas, por outro, avaliar também as medidas de intervenção que atualmente estão a ser utilizadas em 23 lares e 15 serviços de apoio domiciliário.

Para levar a cabo este estudo inicial a UMP contará com uma equipa de seis psicólogos que, nas instituições, farão o levantamento de dados clínicos e pessoais. “A confidencialidade e o anonimato” são aspetos fundamentais deste trabalho, garantiu Ana Catarina Santos, lembrando ainda que, caso não haja capacidade de consentimento por parte do utente, terão de ser contactados familiares ou representantes legais.

Ainda durante a execução do projeto serão ministradas ações de formação por níveis de intervenção nas estruturas de apoio a idosos. Serão três os grupos a formar: dirigentes e diretores, técnicos especializados (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros) e ajudantes de lar e apoio domiciliário. Helena Barrios, responsável do projeto pela área formativa, estima que sejam abrangidos 284 profissionais ao longo de 523 horas de formação. Cada curso terá duração de 40 horas e a calendarização está feita. O processo começa no Alentejo, durante o mês de setembro, e termina no Norte, em março do próximo ano.

Entre outros objetivos, o eixo da formação visa, em linhas gerais, capacitar todos os intervenientes (dirigentes e colaboradores) para a implementação de estratégias adequadas para dar resposta às necessidades da pessoa com demência e sua família, utilização de forma eficaz os recursos identificados (institucionais, sociais, de saúde, familiares) e ainda para o aumento da sua sensação de autoeficácia no cuidado à pessoa com demência.

Paralelamente às fases de estudo e formação será ainda avaliada a necessidade e o possível impacto de alterações arquitetónicas no que respeita aos cuidados às pessoas com demência, permitindo assim estabelecer padrões de adaptação ambiental.

Em causa, contou a arquiteta Carla Pereira, está o facto de que determinadas características ambientais podem gerar instabilidade em pessoas com demências. Um simples espelho, por exemplo, pode fazer com que o doente pense estar acompanhado por um estranho. Uma sombra no chão pode parecer um buraco, entre outros. Em suma, o espaço deve proporcionar, o mais possível, tranquilidade e harmonia para as pessoas com demências, mas também garantir condições de segurança.

Importa, continuou aquela responsável que também é provedora

da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana, que as pessoas reconheçam rapidamente o seu próprio espaço, que não haja padrões confusos em elementos decorativos, a iluminação deve ser preferencialmente natural, as portas devem confundir-se com as paredes e ciclos contínuos tendem “a encorajar aventuras seguras” para essas pessoas, o que poderá incluir espaços de jardim. Controlo por GPS, controlo de acessos, luzes de presença e protetores de tomadas são também elementos a ter em conta no que respeita à adaptação ambiental e arquitetónica.

O primeiro seminário do VIDAS contou ainda com a presença do secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e do presidente da UMP, Manuel de Lemos (ver texto ao lado) e também do gestor responsável pelo POPH, Domingos Ferreira Lopes.

O VIDAS é um projeto financiado no âmbito do POPH e conta com as parcerias da Direção Geral de Saúde, da Alzheimer Portugal, da CNIS, do Hospital do Mar e do Hospital de Magalhães Lemos. Representantes das entidades parceiras também marcaram presença neste seminário promovido pela UMP (ver caixa).

Após a sessão, teve lugar uma visita à Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, da UMP, que foi especialmente concebida para acolher pessoas com demências e vai ser o eixo central de todo o projeto VIDAS. Segundo o presidente da União, Manuel de Lemos, “entendemos que, face à dimensão do problema, deveríamos expandir a nossa atuação. Ou seja, não ficarmos limitados ao acolhimento de pessoas na Unidade Bento XVI, mas partilhar com as Misericórdias, mas também com as IPSS e as Mutualidades, o conhecimento adquirido através do trabalho naquele equipamento realizado”.

Ler também artigo de opinião na página 24

Cuidados mais humanizados

O VIDAS conta com as parcerias da Direção Geral de Saúde, da Alzheimer, da CNIS, do Hospital do Mar e dos Hospital de Magalhães Lemos. Representantes das entidades parceiras também marcaram presença neste primeiro seminário do projeto. Em linhas gerais, todos veem no VIDAS uma oportunidade para criação de cuidados mais adequados, mas também mais humanizados.

António Leuschner, do Hospital de Magalhães Lemos, referiu que os resultados obtidos no âmbito do VIDAS serão de grande utilidade para os profissionais da área, destacando ainda que “saber lidar com as demências é urgente” (ver

artigo na página 24). Álvaro Carvalho, da Direção Geral de Saúde, garantiu que há disponibilidade para apoiar iniciativas como o VIDAS. Para que haja “cuidados mais humanizados, temos de nos organizar”, disse. Para Eduardo Mourinha, da CNIS, trata-se de um “projeto com imenso valor”.

A sessão contou também com a representante da Administração Regional de Saúde. Para Regina Sequeira Carlos, uma das potencialidades deste projeto é criar condições para receber pessoas após o internamento na rede de cuidados continuados. A Alzheimer Portugal não pôde estar presente.

Portugal não pode ficar alheio às demências

Para o secretário de Estado da Segurança Social, **Agostinho Branquinho**, “Portugal não pode ficar alheio ao fenómeno das demências”

Bethania Pagin

“Portugal não pode ficar alheio ao fenómeno das demências e por isso temos de assegurar os apoios necessários para estudo e formação nesta área”. A afirmação é do secretário de Estado da Segurança Social, que marcou presença no primeiro seminário do projeto VIDAS – Valorização e Inovação em Demências. Foi a 5 de setembro em Fátima.

Para aquele governante, face à dimensão dos desafios atuais, torna-se urgente concretizar no terreno linhas de atuação adequadas e “cada vez mais necessárias”. Importa, continuou Agostinho Branquinho, capacitar colaboradores e familiares com as competências uma vez que os cuidados tendem a ser cada vez mais exigentes.

Ainda segundo o secretário de Estado, um dos aspetos mais importantes deste projeto tem a ver com a “consolidação de conhecimentos” com vista à criação de “ferramentas para o futuro”. Agostinho Branquinho garantiu ainda que no próximo quadro comunitário, o Portugal 2020, haverá certamente verbas para dar continuidade ao projeto. Recordar que o VIDAS está a ser financiado no âmbito do POPH, através da tipologia 6.15 Educação para cidadania e projetos inovadores.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que também participou no primeiro seminário do VIDAS, apesar de já haver um debate antigo sobre a problemática das demências foi este o governo a aceitar o desafio lançado pela UMP. Para Manuel de Lemos, para além dos aspetos destacados por Caldas de Almeida (ver texto principal), este projeto tem uma característica que considera ser especial: as parcerias. Além da articulação entre CNIS e UMP, há universidades, hospitais e outras entidades envolvidas. “Estamos a levar a cabo a nossa missão e em cooperação com aqueles a quem compete gerir a coisa pública”, rematou.

‘Vai ser preciso expandir o VIDAS’

A segunda parte do seminário foi dedicada às Misericórdias interessadas em integrar, numa fase posterior, **o projeto na área das demências**

Ana Cargaleiro de Freitas

A segunda parte do seminário foi dedicada às Misericórdias que não integraram esta primeira fase do projeto VIDAS mas que desenvolvem ou pretendem desenvolver alguma atividade na área das demências.

A ideia é estender o projeto a outras instituições, para além das 23 selecionadas nesta primeira fase. Por essa razão, ao longo do seminário foi feito um apelo a todas as Misericórdias para que informem a União das Misericórdias Portuguesas dos projetos que realizam nesta área.

Para além de uma apresentação de enquadramento geral, os dirigentes e técnicos presentes na plateia puderam esclarecer as suas dúvidas junto do responsável do projeto, Manuel Caldas de Almeida.

A Santa Casa de Torres Novas felicitou a iniciativa e partilhou com a plateia a sua preocupação em “garantir a sustentabilidade” do gabinete de atendimento de que dispõe neste momento: “Precisamos de ajuda para trabalhar os desafios do futuro”. Como resposta à dúvida lançada, Caldas de Almeida referiu que “um dos objetivos deste projeto é chegar ao fim e saber avaliar o custo exato dos cuidados às demências”.

Segundo aquele responsável, a longo prazo pretende-se ter uma visão mais global das estratégias e respostas na área das demências a nível nacional. “Sabemos pouco sobre esta área e se estivermos sozinhos ainda sabemos menos”.

Embora o projeto ainda esteja no início, Caldas de Almeida já esboça um diagnóstico do cenário que pensa encontrar: “Penso que isto vai ser galopante. O problema ainda é maior do que eu pensava. Vai ser preciso expandir rapidamente o VIDAS”, constatou.



Projeto VIDAS já está no terreno

EM AÇÃO

Boticas inaugurou
26 camas



Cuidados continuados no Nordeste Trasmontano

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados foi reforçada com **90 camas disponibilizadas pelas Santas Casas de Bragança, Mirandela e Boticas**. As inaugurações decorreram no fim de agosto

Patrícia Posse

Numa região flagelada pelo encerramento de serviços, a inauguração de três unidades de cuidados continuados (UCC) é sinónimo de melhores cuidados de saúde e de reflexos positivos no tecido socioeconómico. As Misericórdias de Bragança, Mirandela e Boticas contribuem, agora, para a operacionalização e qualidade da rede de cuidados continuados em Portugal. As três inaugurações tiveram lugar no último fim de semana de agosto.

“Era uma zona do País que estava com algum défice neste tipo de resposta social e sabemos que há muita gente que está nos lares que deveria

estar nestas UCC”, referiu o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos. Estas novas infraestruturas também “dinamizaram a economia, pois foram executadas por empresas portuguesas, e criaram postos de trabalho duradouros e permanentes”.

Dados de 2013 revelavam que Portugal era o segundo país da OCDE com menos gastos nos cuidados de saúde continuados. No entanto, o secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, garante que o governo fez a rede de cuidados continuados crescer cerca de 40% nos últimos três anos, o que significa que haverá mais

934 novas camas até ao final de 2014. “As instituições do setor social têm mais de 70% das cerca de 8000 mil camas que hoje existem. Temos, pois, de estar reconhecidos ao papel que as Misericórdias tiveram e ao Manuel de Lemos, que desde o início percebeu a importância desta rede e foi ele próprio o motor que alavancou a participação das Misericórdias.”

Já Manuel de Lemos salientou o facto de Portugal ter cerca de 10 UCC completamente acreditadas ou em fase de acreditação pela Joint Commission International, a maior entidade internacional de acreditação em qualidade.

Com mais de dois mil metros quadrados, a UCC Nossa Senhora da

Assunção, da Misericórdia de Boticas, dispõe de 26 camas em quarto duplo e quatro camas em quartos individuais. O secretário de Estado anunciou que, a partir de outubro, o equipamento terá 24 camas protocoladas, em vez das 20 iniciais. “As outras seis camas vão ser ocupadas, porque uma unidade destas tem de estar totalmente ao serviço da comunidade”, garantiu o provedor Fernando Campos, cuja intenção passa ainda por disponibilizar o serviço de fisioterapia à população local.

Orçada em dois milhões de euros, a UCC representou “um investimento significativo” que contou com fundos comunitários, o apoio da autarquia local e das comunidades emigrantes

nos Estados Unidos e no Canadá, “que se juntaram em angariações de fundos e deram um forte contributo para a componente nacional do financiamento”.

A obra começou a ser construída em 2012, tendo ficado concluída no prazo de um ano. Em funcionamento desde 1 de setembro, a UCC de Boticas empregou 40 trabalhadores, maioritariamente qualificados.

No decorrer da cerimónia, a 31 de agosto, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, foi agraciado com o título de irmão benfeitor da Santa Casa de Boticas. Em causa estava a dedicação em prol das Misericórdias.



→ VISITAS GRATUITAS À IGREJA DE AVEIRO

A Misericórdia de Aveiro organizou visitas guiadas à igreja e um concerto de órgão de tubos, nos dias 26 e 27 de setembro, por ocasião das Jornadas Europeias do Património.

Bragança cria 50 postos de trabalho

A maior unidade de cuidados continuados do Nordeste Transmontano está instalada, desde 8 de setembro, na Misericórdia de Bragança. **São 40 camas**

Patrícia Posse

A maior UCC do Nordeste Transmontano está instalada, desde 8 de setembro, na Misericórdia de Bragança. “Era uma resposta que não tínhamos e da qual a cidade sentia necessidade. Há muito tempo que a população a reivindicava, porque era uma lacuna na área do apoio à família”, defendeu o provedor Euleutério Alves.

As 40 camas (15 para média duração e 25 para longa duração) agora protocoladas vão permitir “uma resposta imediata”, evitando que as pessoas sejam colocadas “a mais de 100 quilómetros de distância”.

A abertura da UCC é, também, uma oportunidade de emprego para 50 pessoas, aumentando para 3,5 milhões de euros o encargo anual da Santa Casa com os seus 310 trabalhadores. “Há poucas empresas no País que empreguem mais de 300 pessoas.



Inauguração contou com o presidente da CNIS

Por isso, a Santa Casa de Bragança, que apoia 1200 pessoas, é um grande empregador à escala regional e nacional”, destacou o secretário de Estado. Também o presidente da Confederação das Instituições de Solidariedade Social, Lino Maia, enalteceu o impacto económico-social gerado

A abertura da UCC gera 50 postos de trabalho e aumenta para 310 o número de colaboradores da Misericórdia de Bragança

pela Misericórdia de Bragança: “é a organização mais importante neste distrito, criando emprego e dando assistência à população”.

Com um investimento superior a 3,6 milhões de euros, a UCC de Bragança ocupa 3850 metros quadrados e está dotada com 72 camas. Euleutério

Alves assegurou que as 32 camas não protocoladas vão ser disponibilizadas “a pessoas que possam pagar os custos das mesmas”. “Como há uma lista de espera muito grande, contamos admitir uma média de quatro utentes por dia. Logo, em 10 dias, a UCC estará cheia e as camas sem acordos deverão ser preenchidas até ao final do ano.” Agostinho Branquinho reforçou a atitude de “discriminação positiva” do Estado para com a Misericórdia de Bragança, uma vez que “é a instituição do setor social que vai abrir mais camas das 934 que estarão em funcionamento até ao final do ano”.

Na inauguração de 29 de agosto, o presidente da Câmara de Bragança anunciou um apoio anual à Santa Casa de 100 mil euros até 2017. “As IPSS têm dificuldade de articulação com as autarquias, mas a de Bragança tem sabido colaborar e devia ser exemplar para todo o País”, reiterou Lino Maia.

A data foi também aproveitada para assinalar a entrada em funcionamento das piscinas de reabilitação do Centro de Educação Especial (CEE). Com 120 metros quadrados de área coberta, este equipamento estava inativo desde 1994, mas a Santa Casa decidiu requalificá-lo, investindo 20 mil euros.

Mirandela em prol da assistência de proximidade

UCC João Paulo II destinará **20 camas** aos cuidados de longa duração e manutenção e **10 camas** para média duração e reabilitação

Patrícia Posse

Em funcionamento desde o primeiro dia de setembro, a UCC João Paulo II é um equipamento “de alta qualidade para servir convenientemente os utentes”. “Vem dar resposta a quem está nos hospitais e necessita de cuidados continuados”, salientou o provedor Manuel João Araújo.

Com um investimento de três milhões de euros, a UCC ocupa o 4º piso do hospital de Mirandela. Apesar de ter esperado mais de um ano pelos acordos de cooperação com o Estado para abrir portas, a UCC de Mirandela só conseguiu contratualizar 30 das 43 camas de que dispõe. “Já pedimos autorização à Administração Regional

de Saúde do Norte para podermos utilizar as 13 camas não protocoladas para outras valências”, adiantou o provedor.

Com 1800 metros quadrados, a UCC João Paulo II destinará 10 quartos duplos para os cuidados de longa duração e manutenção e 10 camas para média duração e reabilitação. Manuel João Araújo acredita que “pelas carências existentes no concelho, o equipamento vai atingir o pleno logo no primeiro mês”.

“Temos imensos contactos de pessoas que estão internadas noutras unidades e que querem regressar à sua cidade, de pessoas que estão em casa ou nos hospitais”, corroborou a diretora técnica Raquel Alves.

A UCC gerou 30 postos de trabalho especializado, o que levou o secretário de Estado a caracterizá-la como “um bom exemplo para o desenvolvimento económico da região”. “Criar emprego qualifica esta região. Ter saúde de qualidade é uma âncora para o desenvolvimento”, frisou.



UCC gerou 30 postos de trabalho

Unidades certificadas em Santiago do Cacém

Misericórdia de Santiago do Cacém recebeu os certificados da **Joint Comission International** pela qualidade das unidades de cuidados continuados

Joaquim Bernardo

As três unidades de cuidados continuados da Misericórdia de Santiago do Cacém receberam, no dia 12 de Setembro, os certificados de garantia de qualidade e segurança através da empresa americana Joint Comission International. As respostas contam com cerca de uma centena de utentes e esta acreditação garante a qualidade dos cuidados prestados, assim como a segurança de todos os utentes. Os certificados foram entregues em dia de aniversário da Santa Casa.

Esta certificação é na opinião de Jorge Nunes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, o fruto de um trabalho que foi iniciado há três anos, com uma grande aposta na qualidade de todos os serviços que prestamos. “A certificação das nossas unidades por uma entidade internacional deixa-nos muito satisfeitos, estamos todos de parabéns, profissionais e utentes, mas queremos mais, no primeiro trimestre de 2015 queremos também a certificação dos nossos lares. Temos cerca de 500 utentes em lar e queremos igualmente certificar o trabalho que aqui é feito”.

Os certificados foram entregues durante a sessão solene comemorativa dos 515 anos, e o provedor aproveitou para deixar um recado aos familiares dos utentes da instituição: “Peço que venham visitar os familiares com alguma regularidade, eles têm aqui todo o conforto e todas as condições, mas precisam de carinho dos familiares”.

Para o presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, “a acreditação das três unidades em Santiago do Cacém é um passo decisivo na qualificação das nossas respostas”. Manuel de Lemos afirmou ainda que sempre considerou que “dizer que fazemos bem não basta, é preciso fazer bem e neste caso comprovado por uma entidade externa. Temos um trabalho no passado de que nos orgulhamos, mas é com exemplos destes no presente que estamos a construir o futuro.”



Certificados entregues em dia de aniversário da Santa Casa

O ministro da Solidariedade e da Segurança Social, que presidiu à sessão, aproveitou a ocasião para anunciar a criação de uma portaria que regulamenta as unidades de cuidados continuados. A medida aprovada na véspera pelo Conselho de Ministros surge quatro anos depois de um amplo debate e discussão em torno das regras a aplicar.

Em declarações aos jornalistas, Pedro Mota Soares adiantou que a nova regulamentação vem melhorar

‘A certificação das nossas unidades por uma entidade internacional deixa-nos muito satisfeitos, estamos todos de parabéns’

a prestação dos cuidados, sem pôr em causa a sustentabilidade das instituições. “Temos de ter uma aposta na qualidade e na sustentabilidade das respostas sociais e era importante aplicar regras mais simples” às unidades de cuidados continuados.

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, aplaudiu a iniciativa uma vez que era necessário “ajustar procedimentos” e “esclarecer muitas dúvidas”. O responsável deu como exemplo “os espaços, as áreas, a

renovação dos acordos, a legislação e notas burocráticas que eram preciso limar e que faziam aumentar as listas de espera nas unidades de cuidados continuados”.

Ao mesmo tempo, o ministro Pedro Mota Soares anunciou ainda a intenção do governo avançar com “uma linha” na área dos cuidados continuados para a infância com a criação de uma rede nacional que poderá vir a ser gerida pelas Misericórdias do país. De acordo com Pedro Mota Soares, o estudo que permite a criação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Pediátricos “será lançado até ao final do ano”.

Recorde-se que recentemente também as unidades das Santas Casas de Guimarães, Póvoa do Varzim e Santa Comba Dão foram acreditadas pela Joint Comission International (ver caixa).

Qualidade e eficiência dos serviços prestados

Além da Misericórdia de Santiago do Cacém, outras três Misericórdias tiveram as suas unidades de cuidados continuados recentemente acreditadas pela Joint Comission International: Guimarães, Póvoa do Varzim e Santa Comba Dão.

Recorde-se ainda que Águeda, Batalha, Ribeira de Pena e Sabrosa foram as quatro Misericórdias a estrear o processo de certificação em março de 2012. Segundo o Grupo Misericórdias Saúde (GMS), o reconhecimento da qualidade dos servi-

ços prestados é a vantagem mais visível da acreditação, mas as vantagens não ficam por aqui. Todos os procedimentos implementados servem também para eliminar desperdício, assim como racionalizar custos e atividades.



→ EMERGÊNCIA SOCIAL EM VILA DO CONDE

A Misericórdia de Vila do Conde inaugurou um alojamento de emergência social que vai oferecer alojamento temporário, alimentação, higiene, lavandaria e acompanhamento técnico.

‘Sabemos cuidar em proximidade’

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi o orador convidado para a sessão comemorativa dos **35 anos do SNS em Guimarães**

Bethania Pagin

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi o orador convidado para a sessão comemorativa dos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde, uma iniciativa organizada pelo Hospital de Guimarães. A cerimónia que integrou uma homenagem a Albino Aroso, cujo nome foi dado à Unidade de Neonatologia, e contou com a presença do secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira. Foi a 9 de setembro.

Durante a sua intervenção, Manuel de Lemos destacou que “sem

Albino Aroso, Portugal não estaria onde está” em sede de planeamento familiar, mortalidade infantil e materna, lembrando ainda que era “respeitadíssimo internacionalmente pela sua postura nesta área da saúde”.

Sobre o percurso do SNS, o presidente da UMP destacou que muitas mudanças decorreram no país desde que foi fundado o serviço de saúde. Além dos recursos financeiros disponíveis, “que acabaram ou pelo menos mudaram de natureza”, mudou também o perfil da sociedade pela via do envelhecimento da população e pela prevalência das doenças crónicas que exigem cuidados de proximidade.

Mudou, continuou o responsável, “porque essas mudanças conjugadas estão a provocar alterações estruturais nos serviços de saúde, com a evidência da necessidade destes estarem assentes em três pilares igualmente importantes - cuidados primários,



Sessão também homenageou Albino Aroso

agudos e continuados- em detrimento das teses hospitalocêntricas”.

Para Manuel de Lemos, é neste contexto de mudança que as Misericórdias vêm retomando a sua “missão histórica” na área da saúde porque sabem “cuidar em proximidade das pessoas, quer seja prestando cuidados primários de saúde, quer seja cuidados agudos de saúde, quer seja cuidados continuados”. Ainda no âmbito do trabalho desenvolvido na área da saúde e do envelhecimento, o presidente da UMP destacou o projeto VIDAS (ver páginas 4 e 5), afirmando tratar-se “do primeiro programa nacional estruturado sobre estas patologias”.

Em declarações à imprensa, o secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, garantiu que o processo de devolução do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Fafe deverá estar concluído até ao fim do mês de outubro.

PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

Gelatinas

Pudins

Purés de Fruta

Mousses

Purés de Batata

Bases para Sopas

Papas de Cereais

Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos

Sumos

Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt



CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
16.500€	5,13%	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz



→ MATERIAL ESCOLAR EM GONDOMAR

A Misericórdia de Vera Cruz de Gondomar organizou uma campanha de recolha de material escolar para as crianças do seu centro de acolhimento temporário e para famílias carenciadas.



Conservatório tem cerca de 300 alunos

TESTEMUNHOS

→ Rita Miragaia, 16 anos, desde os 7 que frequenta o conservatório. O instrumento escolhido foi a guitarra. Diz que não trocava o Conservatório da Guarda por outro. “É como se fosse uma família”. Destaca a dinâmica que a instituição tem vindo a desenvolver, a qualificação e dedicação dos professores e as apresentações no exterior que são sempre inesquecíveis. Inês Aguiar, 17 anos, está no Conservatório há 8 anos. A frequentar o regime articulado é melhor aluna no conservatório do que na escola regular. Mostrar a paixão pela música e pela guitarra ao mundo, tocar a solo, seguir uma carreira artística é o desejo de Inês que sempre que fala e toca os seus compositores preferidos começa a “viajar”.

Conservatório é motivo de orgulho na Guarda

A Misericórdia da Guarda é a única do país a ser detentora de um conservatório de música. Atualmente a escola conta com **25 professores e cerca de 300 alunos**

Teresa Gonçalves

A Misericórdia da Guarda é a única do país a ser detentora de um conservatório de música. Com 25 professores e cerca de 300 alunos, o Conservatório de Música de S. José da Guarda é um equipamento pouco comum na área social, mas para o provedor, Jorge Fonseca, trata-se de uma “mais-valia para todos os jovens da Guarda”.

A história do conservatório remonta a meados dos anos oitenta. A ideia era dar uma resposta de proximidade àqueles que pretendessem ingressar no ensino especializado de música e para o efeito foi criada uma seção do Conservatório da Covilhã na Guarda. Depois de passar por diversas instalações (uma mais provisórias do que outras), o conservatório passou a

funcionar no Colégio de S. José. Aí nasceria depois de novas lutas e esforços, uma escola autónoma de música e paralelismo pedagógico designada por Escola de Música do Colégio de S. José, então administrada pela Diocese da Guarda.

Com a extinção do Colégio de S. José, teve início um novo processo que passou por transferir em 1999 a administração da escola para a responsabilidade da Misericórdia da Guarda. Foram vários anos de trabalho até à criação, em agosto de 2002, do Conservatório de Música de S. José da Guarda, mantendo-se assim o nome do antigo colégio da Diocese.

Para o provedor, não há dúvidas. Embora a gestão tenha de ser rigorosa para fazer face a diversos constrangimentos financeiros, trata-se de uma mais-valia para todos os jovens da Guarda. “Tenho orgulho porque o nosso conservatório está em pé de igualdade com qualquer conservatório público”, refere.

Ser parte do património da Misericórdia da Guarda representa, para o diretor pedagógico do Conservatório

10 de junho Atuação para o PR



→ Os alunos do Conservatório da Misericórdia da Guarda participaram em diversos momentos das comemorações do 10 de junho, que este ano decorreu na Guarda.

da Guarda, Hugo Simões, o garante da continuidade da escola. “Para gerir e administrar o conservatório é necessário uma organização com capacidade e conhecimento para o fazer e que, além disso, consiga suportar em termos financeiros os atrasos e

cortes nos financiamentos por parte do Estado”.

Os alunos têm ganho nos últimos anos diversos prémios em competições nacionais e internacionais. Em abril deste ano, na especialidade de guitarra, um aluno foi galardoado no

Concurso Internacional “Prémios Honoríficos David Russel” que decorreu em Espanha, na cidade de Vigo. Como prova de qualidade do ensino, alunos finalistas (12.º ano) têm conseguido ser admitidos nos cursos superiores de música, em universidades portuguesas e mesmo no estrangeiro. O conservatório tem ainda realizado mais de 60 concertos por ano, maioritariamente locais, mas também a nível nacional e internacional.

Acordeão, clarinete, saxofone, piano, percussão, violoncelo, violino, viola-d’arco, flauta transversal, oboé, trompete, guitarra e contrabaixo são os instrumentos que podem ser escolhidos. Grande parte dos alunos frequenta o regime de ensino articulado, ou seja, os alunos têm um plano curricular próprio de acordo com o conservatório e o agrupamento de escolas do ensino regular a que pertencem.

A oferta educativa do conservatório da Misericórdia varia consoante os diferentes níveis de ensino e as idades dos alunos: o curso de iniciação, o curso básico de música, para alunos do 2.º e 3.º Ciclos, em regime articulado (gratuito) e supletivo, o curso secundário de música em regime articulado (gratuito) e supletivo, destinado a alunos que se encontrem a frequentar o ensino secundário, e curso livre, aberto a todas as idades, embora não abrangido pelo programa oficial do Ministério da Educação e Ciência.

EM AÇÃO

Cerveira transforma escola em centro de dia



Misericórdia de Vila Nova de Cerveira vai devolver a “vida” ao **centro de uma aldeia local que viu as escolas esvaziarem-se**. Vai nascer um centro de dia

Susana Ramos Martins

A Misericórdia de Vila Nova de Cerveira vai devolver a “vida” ao centro de uma aldeia local, Loivo, que viu as escolas esvaziarem-se e os edifícios construídos para os mais novos ficarem vazios. Graças a um protocolo entre a Misericórdia e a autarquia, a antiga EB1 daquela freguesia, que não chega ao milhar de habitantes, vai ser transformada num centro de dia para receber os idosos.

Os habitantes locais aplaudem o projeto. É o caso de Zeferino Castro que tem um café mesmo em frente aos edifícios escolares, há vários anos vazios. “Isto para a freguesia é muito bom. Por aqui, temos bastantes idosos

que passam o dia em casa, de onde não saem. Quase não se vê ninguém. Com o centro de dia vão passar a conviver mais”, assevera.

Foi para responder ao isolamento dos idosos e dar uso aos prédios vazios que o executivo municipal de Vila Nova de Cerveira decidiu contactar a Santa Casa. Depois de alguma negociação, foi possível estabelecer uma parceria, contou o presidente da autarquia. Fernando Nogueira acrescenta que “a autarquia está disponível não só para ceder o edifício, mas também para ajudar na recuperação da mesma”.

E é isso mesmo que estabelece o protocolo assinado entre as duas entidades. “Por se tratar de um edifício municipal que necessita urgentemente de obras de requalificação e manutenção, a Câmara Municipal compromete-se a subsidiar a Misericórdia de Vila Nova de Cerveira para execução das obras, no âmbito da candidatura a apresentar a fundos comunitários, com o valor estimado de 30 mil euros”, explicou o autarca, Fernando Nogueira, ao VM.

O provedor da Misericórdia conta gastar nas obras, mas também no equipamento do edifício, cerca de 50 mil euros. A abertura do centro de dia deverá ocorrer até ao final deste ano. O espaço, que é cedido a título gratuito pela autarquia por um período de 10 anos renovável, vai ter capacidade para receber 25 utentes e permitir a criação de cinco novos postos de trabalho.

Rui Alberto da Cruz sublinha tratar-se de “um investimento fundamental” numa sociedade envelhecida e sem respostas suficientes para os mais velhos. Mas essa é uma área em que a Misericórdia de Cerveira já tem uma vasta experiência, graças ao lar que gere há 35 anos e onde acolhe quase 100 pessoas. Aquele responsável afirmou ainda que a Misericórdia vai tentar transformar o centro de dia numa “resposta inovadora”. O equipamento vai arrancar como uma solução para a ocupação do tempo dos mais velhos durante o dia, mas o objetivo final é transformá-lo num espaço onde convivam várias gerações, com a troca de saberes e experiências.

A presidente da Junta de Freguesia de Loivo, Ana Maria Montenegro, aplaude e mostra-se disposta a colaborar ativamente, referindo que o objetivo é “dar dinamismo àqueles edifícios e às próprias gerações. E o intercâmbio entre gerações vai permitir não só a troca de conhecimentos, como também vai permitir aos mais idosos sentirem-se úteis e ativos, em vez de estarem em casa em frente à televisão, e vai permitir a ocupação dos mais novos, tirando-os das ruas”.

Barcelos promove pós-graduação

Misericórdia de Barcelos lançou, em parceria com a **Universidade Lusíada**, um curso de pós-graduação em **“Intervenção nos Cuidados Continuados”**

A Misericórdia de Barcelos lançou recentemente um curso de pós-graduação em “Intervenção nos Cuidados Continuados”. A iniciativa resulta de uma parceria com a Universidade Lusíada. O curso tem 50 pessoas inscritas.

Segundo o provedor, “é preciso fornecer instrumentos de saber para que possam refletir sobre os problemas que, no foro gerontológico, se levantam no presente”. “O que posso antecipar é que a realização deste curso, em momento de tão grande crise nacional a nível de emprego, pode contribuir para o aumento da empregabilidade, tendo um efeito benéfico para a economia nacional”, disse António Pedras. O coordenador do curso, Miguel Guerreiro, salientou que o número de inscrições superou as expectativas, levando mesmo à organização de duas turmas. A pós-graduação tem uma

duração de 100 horas e os objetivos são “promover a capacitação profissional nos domínios da intervenção multidisciplinar na área do envelhecimento e dependência e proporcionar a compreensão e reflexão na área das políticas sociais gerontológicas e, em particular, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados”. Recorde-se que a Santa Casa de Barcelos promoveu as IV Jornadas de Saúde, a 26 e 27 de setembro, sob o tema “Retorno à Saúde das Santas Casas: Unidade de Cuidados Continuados de Santo António: Qualidade e Excelência ao Serviço da Comunidade”.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Bacalhau com broa do Barreiro



INGREDIENTES: 6 PESSOAS

Alho
Cebola
Manteiga
Azeite
Bacalhau desfiado
Espinafres
Cenoura ralada
Batata frita aos quadrinhos
Broa de milho
Molho bechamel

PREÇO:

€€€€€

MODO DE PREPARAÇÃO:

O bacalhau é cozido e desfiado. Faz-se um refogado com o azeite, manteiga, alho e cebola picados. Junta-se o bacalhau desfiado, os espinafres cozidos e escorridos, a cenoura ralada e as batatas fritas. Envolve-se tudo muito bem e junta-se o molho bechamel. Deita-se então num tabuleiro e cobre-se com a broa de milho esfarelada. Vai ao forno a alourar. Serve-se acompanhado por uma boa salada de verduras. Bom apetite!

DIFICIDADE:

☺☺☺☺☺

Quando somos solidários, ganhamos todos.

O Montepio disponibiliza o **Seguro Montepio Voluntariado** por considerar que a partilha e a ajuda são valores fundamentais. Criado a pensar nas instituições que contam com a dedicação de quem entrega um pouco mais de si aos outros, este seguro cobre os riscos inerentes às atividades de voluntariado, incluindo acidentes pessoais, doença e responsabilidade civil. Quem faz o bem merece estar protegido.

www.montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem contigo.

Caixa Econômica Montepio (Lusitania) - Sociedade com capital aberto ao investimento do público - CRP Lisboa - Matrícula e NIPC 500950413 - Sede: Rua Aúrea, 219 a 241 1100-057 Lisboa - Espanha 33882 E.C. - Caixa Económica - 1100-057 Lisboa - Medalha do Seguros Ligado registado no IFT com o n.º 200120077 desde 31/10/2007 Autorizada a comercializar seguros de vida e vida vital e fundo de pensões de Lucania Vida, Lusitania e Futuro, empresa do Grupo Montepio. Para celebrar contratos em nome do Lucania Vida e da Lusitania, este recebe prémios sem assumir a cobertura dos riscos contratados. Informações e outros detalhes de registo disponíveis em www.ce.pt. Não dispense a consulta da informação presentada e contrate o seguro devidamente exigida.

LUSITANIA
SEGUROS

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.



bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022



- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitada

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

EM FOCO



Grupo composto por utentes

‘Jovens’ talentos seniores de Barcelos

Criado há três anos, o grupo coral da Misericórdia de Barcelos abraçou o desafio “amadureceu” e agora já soltam a voz como **talentosos amantes da arte musical**

Alexandre Rocha

Só três anos se passaram desde a criação do coro sénior da Santa Casa de Misericórdia de Barcelos, composto exclusivamente por utentes dos seus cinco lares e do centro de dia, mas o grupo amador de idosos que abraçou o desafio “amadureceu” e agora já soltam a voz como talentosos amantes da arte musical.

Como surgiu a ideia da criação de um coral? É o que nos responde a coordenadora geral das respostas para terceira idade, Ana Rosa Miranda. “A nossa equipa de animadores notou que alguns idosos gostavam de cantar e então resolveu-se levar ao provedor uma proposta concreta que viabilizasse a formação de um grupo coral”. O plano foi aceite com entusiasmo e alocou-se uma professora de música que passou a reunir-se com um grupo de 30 idosos duas vezes por semana. Um desafio para Ana Menezes, que,

acostumada a lecionar para crianças, logo se apercebeu da peculiaridade dos seus novos pupilos. “Foi diferente ao início e aprendi a não me pautar por objetivos imediatos, privilegiando antes a autoestima destes alunos que são especiais: se não se sentem bem, eles dizem mesmo”. Embora a maior parte do repertório se enquadre no âmbito religioso, a música popular também tem espaço garantido. “Procuro trazer-lhes a música que faz parte das suas tradições, das festas do mundo rural, dos ranchos folclóricos, para além da igreja”, refere a professora.

Há outra peculiaridade na trupe: é composta quase que só por senhoras, ficando a representação masculina reduzida a pouco mais de dez por cento do total. “Os idosos dispersam-se de acordo com as suas preferências por outras atividades, como, por exemplo, o grupo teatral que também temos, onde a presença masculina é mais significativa”, explica Ana Miranda, que afirma

Números

30 elementos São 30 os elementos do grupo coral da Misericórdia de Barcelos. A maior parte são senhoras. Os homens representam uma fatia muito reduzida.

3 anos O grupo coral da Misericórdia de Barcelos foi criado há apenas três anos. A iniciativa surgiu da percepção de que muitos idosos gostavam de cantar.

86 anos Entre os 30 elementos do grupo de Barcelos, a diferença etária não é muita. A mais velha tem 86 anos e a mais jovem já conta 76

serem raras as ocasiões em que surja alguma dificuldade inicial na integração que não seja logo superada, facto corroborado pelas animadoras Lucília Barbosa e Cristiana Miranda: “Acima da timidez, os nossos utentes sempre demonstraram interesse em cantar”.

Para além de dar um brilho especial às missas na igreja da Misericórdia, o grupo já atuou no auditório da biblioteca municipal da cidade, no âmbito de uma conferência sobre animação na terceira idade, participou nas marchas dos santos populares e realizou intercâmbios com outras associações similares de diferentes instituições particulares de solidariedade social, como nos encontros de janeiras, altura em que vai “encantar” para outras freguesias.

E que mudanças representou a música na vida destas pessoas? Respondem-nos duas alunas “especiais”, a Dona Ana Eugénia, de 86 anos, a “matriarca” do coro, e a Dona

Ana Augusta, uma das mais “jovens”, de 79 anos. Enquanto a primeira confessa gostar de participar e já ter experiências similares no passado, a “benjamim” relata-nos que nunca havia cantado e que no princípio não afinava como hoje.

No fecho do ensaio no qual o Voz das Misericórdias conversou com estes idosos e a sua equipa de animação, Ana Rosa Miranda observa o que é salientado inclusivamente por alguns investigadores científicos que fizeram cruzar os campos musicais e da gerontologia: a música e o canto, por consequência, são grandes aliados na busca do envelhecer com saúde. “Mais importante do que se tornarem especialistas em música são os benefícios que notamos nos nossos idosos: eles “situam-se” no tempo, anseiam pelos dias das aulas, têm a sua autoestima aumentada e, principalmente, exercitam as suas capacidades intelectuais”, conclui a coordenadora.

TERCEIRA IDADE



Aljustrel realizou sonho antigo

Misericórdia de Aljustrel **inaugurou novo lar de idosos**, que era um sonho antigo de todos os habitantes, novos e velhos, daquela vila alentejana

Carlos Pinto

A espera chegou ao fim. Depois de anos a fio a preparar o projeto, a lançar a obra e a concluir os trabalhos, a Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel inaugurou finalmente o seu novo lar de idosos. “Apadrinhado” pelo ministro da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, o equipamento abriu portas no passado dia 12 de Agosto e vem cumprir um sonho antigo de todos os habitantes, novos e velhos, desta vila do Baixo Alentejo.

“Hoje é o primeiro dos dias desta casa, mas é o último do nosso sonho, um sonho por tantos a tantas vezes sonhado. É o fim do nosso sonho, porque finalmente deixou de o ser. A nossa utopia tornou-se enfim real”, sublinhou durante o seu discurso, com muita emoção à mistura, o provedor da Misericórdia de Aljustrel, Manuel Frederico.

Situado na entrada noroeste de Aljustrel, o novo lar de idosos tem 40 quartos e capacidade para 70 utentes, estando previsto que vá substituir as duas estruturas residenciais para pessoas idosas que a instituição tem atualmente a funcionar no centro da

vila. O equipamento teve um custo total a rondar os 3,4 milhões de euros, tendo sido participado por fundos comunitários e recebido um importante apoio financeiro por parte da autarquia local.

“Este lar é o culminar do esforço, dedicação e trabalho de muita gente. E é, até à data, a maior obra alguma vez levada a cabo pela nossa instituição”, afirmou Manuel Frederico, assumindo que a obra foi pensada e projetada para dar resposta a uma necessidade há muito sentida. “Mas é, sobretudo, uma obra idealizada para as pessoas, para que aqui se sintam bem, para que encontrem nestas instalações a sua casa, o seu lar, a sua família”, acrescentou o provedor da Misericórdia de Aljustrel.

O novo lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel “encheu o olho” a todos os que marcaram presença na inauguração, ministro incluído. Bastante agradado com o que viu, Pedro Mota Soares elogiou a capacidade da instituição em tornar real o sonho que vinha a alimentar, podendo assim continuar a contribuir para melhorar a qualidade de vida de quem mais necessita.

Continuados estão entre as prioridades

Inaugurado o lar de idosos, a Misericórdia de Aljustrel tem um novo sonho: avançar com a construção de uma unidade de cuidados continuados de longa duração. A instituição já tem terreno e anteprojecto para a obra, mas o acordo assinado com o Estado em 2010 no âmbito do programa “Modelar 2” está suspenso desde Dezembro de 2011. Tudo isto levou o provedor Manuel Frederico a pedir a intervenção do ministro Pedro Mota Soares para que a situação seja desbloqueada e a suspensão levantada. “Estamos disponíveis, com o mesmo entusiasmo e dedicação de sempre, numa entrega diária e persistente, e reafirmamos a nossa disponibilidade para trabalhar em benefício daqueles que de nós precisam”, garantiu.



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

19
ANOS

JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas,
Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados
Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Últimas Versões Descritas de acesso UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR -
Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas,
TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude,
Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



**VOZ DAS
MISERICÓRDIAS**

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

Lar era sonho antigo
da comunidade

“Projetos como esse são sempre fundamentais. Mas em períodos de maior crise, são imprescindíveis”, afirmou o governante responsável pela pasta da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, garantindo que a forma como o novo lar de Aljustrel se tornou realidade ilustra o futuro do modelo de rede social em Portugal.

Uma mensagem que encontrou eco nas palavras do presidente da União das Misericórdias de Portugal. “Nas Misericórdias estamos para servir com modernidade, com qualidade e com exigência”, disse Manuel de Lemos, não escondendo o regozijo pelo momento vivido na Misericórdia de Aljustrel. “Hoje é um dia de festa. Acabou o sonho, mas começaram os trabalhos. Porque esta casa tem de ser gerida”, disse em tom divertido.

Também presente na cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, Nelson Brito, evidenciou que a inauguração do novo lar da Misericórdia local “é o exemplo de que com cooperação entre instituições públicas, autarquias, Estado central e entidades privadas de cariz social é possível criar uma obra socialmente relevante”.

No ITAU construímos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax: 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax: 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Soluções de Higiene Profissional

Protocolo de Parceria



Cozinha

Lavandaria

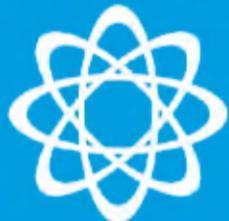
Tratamento de edifícios

Higiene Pessoal

Máquinas

Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais harmonizadas
Soluções técnicas comprovadas com vantagens para as operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções de higiene mais económicos
- Implementação de processos de higiene mais eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica para garantir a total satisfação e os padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é independente na decisão de adesão ao protocolo, a quem e o que comprar



FILTEX & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS



Sensibilizar a população para um futuro sustentável e solidário

TERCEIRA IDADE

Rendas solidárias em Vila Pouca de Aguiar



Atividade melhorou autoestima, entre outros

As mãos das utentes da Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar **fizeram nascer guarda-sóis solidários e coloridos de guarda-chuvas obsoletos**

Patrícia Posse

Reciclar guarda-chuvas em nome de uma causa solidária foi o desafio lançado à Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar pela autarquia local. Quatro utentes decidiram pegar nas agulhas e mostrar que “do trabalho e da experiência, aprendeu o homem a ciência”.

“Além de contribuir para a aquisição de material para o Centro Ocupacional para Pessoas Portadoras de Deficiência [ainda em fase de projeto], foi bom porque os nossos idosos puderam participar numa atividade diferente e com algo que sabem fazer desde sempre”, justificou a mesária Rita Dias.

Joana Chaves, ex-estagiária de Ação Social na autarquia, foi a mentora deste projeto que pretendia (e con-

seguuiu) mobilizar várias instituições. “Inicialmente houve reticências: era impensável fazer um guarda-chuva nestes moldes, mas as pessoas envolveram-se e gostaram.” Entre abril e 26 de junho – o Dia dos Avós, ficaram prontos 50 guarda-sóis.

Numa das salas da Misericórdia, Alzira Pinto, Deolinda Monteiro, Luísa Ribeiro e Maria Amélia Machado embrenharam-se nesse paciente exercício de entrelaçar fios, criando motivos, combinando cores, imaginando os pontos finais. “Já estavam habituadas a fazer croché, mas nunca tinham feito guarda-sóis. Empenharam-se muito no trabalho e foi uma atividade muito boa para a coordenação fina, obrigando-as a realizar movimentos mais precisos, para a coordenação óculo-manual e para a autoestima. Elas sentiram-se muito mais valorizadas”, relata a psicomotricista Anne-Sophie Esteves.

Depois de aprender a fazer meias com a avó, Alzira nunca mais perdeu a habilidade de tricotar. No princípio, não estava motivada para fazer um guarda-chuva que “não dava para o sol nem para o inverno”, mas aca-

bou por se deixar convencer e o seu guarda-sol de seis cores foi mesmo o primeiro a ser concluído. “O que me deu mais trabalho foi medir a área do guarda-chuva. Ia ao quarto e punha-o em cima da cama para que não tivesse malhas a mais.” Nascida há 83 anos, Alzira elogia esta iniciativa, cujo “efeito foi muito bom”: “passou-se o tempo bem, foi agradável e estivemos entretidas”.

As varetas do guarda-sol de Deolinda foram cobertas com pano verde, ao qual os seus dedos acrescentaram um toque de originalidade. “Fiz uns biquinhos para a franja e umas rosas. Tudo sem amostras.” A linha matizada, com tons quentes, serviu-lhe ainda para revestir as peças de plástico do guarda-chuva. Para Deolinda, 84 anos, fazer renda é “como uma brincadeira”. “Toda a minha vida fiz e gosto muito”, frisa.

Foi à segunda tentativa que Amélia, 86 anos, se decidiu por aquilo que queria para o seu guarda-sol. “Rámonos umas com as outras para ver qual fazia o guarda-sol mais bonito e quem acabava primeiro.” No Dia

dos Avós, Amélia ficou de coração cheio: “os meus filhos vieram cá de propósito para ver o trabalho da mãe e acharam graça”.

Quando lhe apresentaram a intenção de revolucionar o conceito de guarda-chuva, Luísa desconfiou: “só disse que sol ainda tirava algum, mas chuva não”. “Nunca tinha visto nada assim, mas ainda fazemos mais se for preciso”, garante. Com 85 anos, Luísa ia tricotando “aos bocadinhos”, mas se tivesse de fazer tudo de empreitada, não demoraria mais de 48h, porque “isto é fácil de fazer”. Orgulhosa do resultado, Luísa não abdicou do seu guarda-sol, porque quer que as filhas “o vejam e o guardem”.

Com um custo unitário de 25 euros, os guarda-sóis foram vendidos na Feira do Mel e do Artesanato, em agosto, sendo que um deles viajou até os Estados Unidos. Os comentários tecidos pelos compradores esbarravam em palavras como “originalidade”, “beleza”, “obra de arte”. “Os guarda-chuvas que ainda restam podem ser adquiridos junto do município”, informa Rita Dias.

VOLTA A PORTUGAL

Passeio da memória em Campo Maior

A Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior comemorou o Dia Mundial da Doença de Alzheimer com um passeio pela vila e a inauguração de uma exposição de pintura. Segundo a instituição, a exposição “Traços do Olhar” visa sensibilizar a comunidade para o papel dos cuidadores dos doentes de alzheimer, tendo para tal desafiado 17 artistas. Foi a 21 de setembro.

Segurança foi tema de sessão em Braga

O CLDS MaisBraga, da Misericórdia de Braga, em parceria com a GNR, promoveu uma sessão de sensibilização junto dos idosos para alertar e esclarecer os mesmos sobre os procedimentos de segurança a aplicar em casos de tentativa de burla e outras situações de risco. A sessão decorreu no dia 11 de setembro, nas instalações da Junta de Freguesia da Palmeira, no concelho de Braga.

102

Centenária em Faro

Uma das utentes do lar de idosos da Misericórdia de Faro, Maria Elisa Ruivinho Ramos, celebrou recentemente 102 anos de vida. Festa reuniu familiares, utentes, dirigentes e colaboradores.

‘Summer Sénior’ para idosos em Murtosa

A Misericórdia da Murtosa aproveitou os dias de verão para promover a “Summer Sénior Session”, dedicada ao envelhecimento saudável. Ao longo de um dia, os idosos do lar e do centro de dia puderam exercitar e alongar os músculos nas aulas de ginástica, defesa pessoal e combate urbano. O objetivo era sensibilizar para o envelhecimento e promover uma melhor integração dos idosos.

Encontrar a natureza em Vieira do Minho

A Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho organizou recentemente um encontro com a natureza, no âmbito do projeto Bem Envelhecer II, com vista à promoção de bem-estar físico e combate ao seu isolamento. A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso e outras entidades locais associaram-se à iniciativa, num total de cerca de 53 participantes com 50 ou mais anos de idade.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

ESTANTE

Analisar o século XX a partir do papado



Autor destaca atuação de João Paulo II

Patriarca de Lisboa apresenta pequena **biografia dos Papas do século XX** bem como os seus contributos para a igreja e para a sociedade

Ana Cargaleiro de Freitas

Neste livro, o patriarca de Lisboa apresenta uma pequena biografia de cada um dos Papas do século XX bem como os seus contributos para a igreja e para a sociedade. Leão XIII, Pio X, Bento XV, Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II são os nomes dos nove Papas retratados nestas linhas.

Esta terceira reedição da obra, revista e ampliada, surge por ocasião da canonização do Papa João XXIII e João Paulo II, a 27 de abril de 2014, pelo Papa Francisco. Nestas pequenas biografias, a que o autor chama “quase telegramas”, D. Manuel Clemente pretendeu “proporcionar uma visão geral ao leitor”.

Na opinião do patriarca, a “centralidade efetiva do Papa na vida da igreja à escala mundial” decorreu de acontecimentos que marcaram os últimos 120 anos: o “movimento [social] católico impulsionado por Leão XIII”, a “catequização geral, lançada por Pio X” a “ação católica, generalizada por Pio XI”; o “Concílio Vaticano II, de João XXIII e Paulo VI”; o “grande Jubileu de João Paulo II”.

Este livro vem, por isso, comprovar que do “ponto de vista católico e não só” é possível analisar o século XX a partir da história do papado. Na opinião de D. Manuel Clemente, a partir da história destes nove Papas do século XX podem conhecer-se as “várias fronteiras da igreja e do mundo”, ou seja, pode ver-se a “aristocracia, classe média, campesinato e operariado... eruditos, diplomatas, pastores”.

Segundo o patriarca de Lisboa, a novidade que Leão XIII (1810-1903) “trouxe ao pontificado foi mais de estilo do que de doutrina” e Pio X (1835-1914) distinguiu-se pelo seu “forte cariz de afirmação católica face

aos governos laicistas, face à questão social e face ao modernismo”. Por outro lado, Bento XV (1854-1922) “deixou a igreja com uma projeção internacional insuspeitável sete anos antes” enquanto Pio XI (1857-1939) “impulsionou a ação católica para implantar o “reinado social de Cristo”. Quanto a Pio XII (1876-1958) disse que os “diplomatas e políticos apreciavam a sua capacidade de equacionar todos os aspetos de qualquer problema” enquanto as multidões “eram sensíveis à sua fé e alma sacerdotal”.

João XXIII (1881-1963) “rapidamente conquistou a simpatia geral pela grande simplicidade e humanidade” e Paulo VI (1897-1978) “pode chamar-se o “Papa do diálogo”, porque tal corresponde à orientação profunda do seu espírito”. D. Manuel Clemente recordou as palavras que o Papa João Paulo I (1912-1978) dirigiu aos bispos das Filipinas no dia da sua morte: “um desafio que nos é lançado pelos nossos tempos é a evangelização plena de todos os batizados”.

O patriarca de Lisboa dedica metade desta obra ao Papa João Paulo II (1920-2003) e justifica esta decisão dizendo “a melhor maneira de evocar o século XX é o fio condutor de uma vida concreta”. “Karol Wojtyła – hoje São João Paulo II – é um “sobrevivente” dos maiores desafios colocados à humanidade, do nazismo ao comunismo, salientando como poucos o valor da dignidade humana e da liberdade cristã”, conclui.



OS PAPAS DO SÉCULO XX

D. Manuel Clemente
Editora Paulus, 2014

LISTA DE LIVROS



IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Luís Marques Gomes

Misericórdia de Gaia, 2014

“A gratidão é a memória do coração”, escreveu o provedor da Misericórdia de Gaia no posfácio da obra. Com estas palavras Joaquim Moreira Vaz quis expressar a sua gratidão pela Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, responsáveis por assegurar o funcionamento dos equipamentos sociais e de saúde da instituição entre 1933 e 1984.

Segundo o autor, nessas cinco décadas as irmãs foram “peças fundamentais” no funcionamento do hospital, lares, creche e jardim-de-infância da Santa Casa, assegurando a assistência durante 24 horas, com “muita dedicação, carinho e amor ao próximo”, e assumindo “as chefias de todos os serviços”.

O desafio de escrever esta obra, lançado pelo provedor, foi imediatamente aceite por Luís Marques Gomes com a “maior alegria”. Fruto da sua longa ligação com a Misericórdia – onde exerceu funções entre 1962 e 2012 – o autor tem vindo a dar o seu contributo para a divulgação da história da instituição.

Com este convite, o provedor quis prestar a sua homenagem às irmãs franciscanas com quem teve o “privilegio de aprender a estar ao serviço dos irmãos, sobretudo dos mais pobres, doentes e desamparados”.



ARTE SACRA

Vários

Misericórdia de Loulé, 2014

O Núcleo Museológico da Misericórdia de Loulé, criado em 2013, possibilita a fruição dos bens culturais da Santa Casa, datados desde o século XVI ao século XX. A partir das suas obras de pintura, escultura, ourivesaria, paramentaria, objetos processionais, entre outros, permite “criar momentos de encontro com a sua história”.

No núcleo museológico estão expostas duas das sete bandeiras da Paixão da Santa Casa, que foram alvo de restauro, assim como a bandeira real da Misericórdia, que tem duas pinturas a óleo sobre tela, datadas do século XVIII. No acervo está ainda incluído um espólio de ourivesaria de caráter religioso, como as alfaías litúrgicas, o cálice-custódia e o cofre utilizado para guarda o Santíssimo Sacramento. Nesta brochura, a instituição destaca ainda a escultura da Nossa Senhora, em alabastro, por ser uma das peças mais antigas do seu espólio.

Do património de arte sacra da Misericórdia de Loulé, fazem ainda parte o retábulo do altar-mor, uma “das primeiras manifestações da talha barroca da fase nacional”, da autoria de João Batista Severino, um imaginário italiano residente em Faro.

Os autores dedicam algumas páginas a apresentar a instituição e a sua história aproveitando também para abordar a origem do hospital, que nos seus primórdios foi “um local onde se tratavam os soldados doentes e feridos envolvidos nas expedições ao Norte de África”. Séculos mais tarde, o hospital da Misericórdia permitiu “tratar doentes pobres, frades agostinhos e outros religiosos” e no século XX era ainda a única estrutura do concelho com capacidade para tratar os doentes do concelho.

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

NÃO HÁ LIMITE PARA O SONHO

É certo que o objetivo primeiro das Santas Casas, desde a sua fundação, é a realização do quotidiano das 14 obras de misericórdia, com um enfoque especial no apoio aos mais carenciados, quer na saúde, quer no apoio social

A ligação umbilical das Santas Casas às comunidades de que imanam e o conhecimento profundo da realidade envolvente permitem a prestação de cuidados de proximidade com qualidade e afeto. Tem sido assim ao longo de 500 anos e, por radicar na comunidade, que lhe dá sentido e lhe coloca novos desafios, estou certo de que continuará a ser assim por muitos mais anos.

Mas gostava de falar de outras atividades, que não sendo o elemento central da atividade das Misericórdias, são representativas da sua riqueza e vitalidade.

Há inúmeras Misericórdias a produzir, de forma regular, produtos geralmente de elevada qualidade, cujos resultados são já um contributo importante para a sua sustentabilidade e poderão num futuro próximo vir a sê-lo ainda mais se soubermos dar visibilidade ao que produzimos com uma adequada estratégia de produção e distribuição.

Ao ver o trabalho, notável diga-se, desenvolvido por idosos na Misericórdia de Constância, por altura das Festas de Nossa Senhora da Boas Viagem, ou as rendas e tecidos com que se transformaram velhos guarda-chuvas em criativos guarda-sóis na Santa Casa de Vila Pouca de Aguiar, não posso deixar de pensar nas oportunidades que estas e outras iniciativas podem representar se lhes dermos o enquadramento correto e desafiarmos gente de outros saberes, como o design e o marketing, por exemplo, para conosco lhes dar corpo e consistência.

Não há limite para o sonho e acredito que um dia veremos concretizados projetos realizados em parceria por utentes das Santas Casas e criadores portugueses de reconhecido mérito. O primeiro passo já foi dado na parceria criada entre a UMP e a Cooperativa Árvore. Agora é só continuar o caminho há pouco iniciado.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Ana C. de Freitas
Alexandre Rocha
Carlos Pinto
Joaquim Bernardo
Patrícia Posse
Teresa Gonçalves
Susana R. Martins
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

OPINIÃO



António Leuschner
Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Magalhães Lemos

PROJETO VIDAS: A IMPORTÂNCIA DAS REDES

A existência de um cada vez maior número de casos de demência na população, em grande parte devido ao crescimento dos grupos etários acima dos 65 anos, pelo aumento da esperança de vida das pessoas que atingem aquela idade, bem como do impacto que esta realidade tem nas famílias, justifica o aumento da consciência da necessidade de tomar medidas visando minorar as suas consequências.

Por um lado, para garantir as melhores condições na prestação de cuidados às pessoas doentes, por outro, para proporcionar aos que delas cuidam, dos familiares aos profissionais das instituições vocacionadas para o apoio aos cidadãos de mais idade, bases sólidas para que a sobrecarga que resulta desse papel não provoque um desgaste que ponha em causa, de forma irreparável, a sua capacidade de lhe dar continuidade.

Tratando-se de um grupo de doenças de cariz progressivo, de aparecimento em geral insidioso e nem sempre de diagnóstico fácil, desde logo se impõe uma capacidade de identificação atempada das situações, para que possam ser devidamente orientadas e acautelados os interesses dos doentes e dos que com eles lidam, o mais precocemente possível.

Mas, também após a identificação dessas situações, é fundamental que sejam claramente diferenciadas a progressão natural da doença e as situações coexistentes, muitas vezes com influência direta na sua evolução, e avaliadas as necessidades e desenhados os perfis assistenciais mais adequados, para o que é importante a definição de níveis variáveis de cuidados, ajustados às diferentes necessidades apuradas.

É também claro que esse trabalho resultará da articulação dos diferentes saberes profissionais, intra e intersectoriais, impondo-se um verdadeiro trabalho de equipa, visando a procura do melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, em geral escassos.

Sabendo-se como é ténue a separação entre os cuidados de saúde e os de apoio social, em particular no grupo etário em que é mais frequente o surgimento destas doenças, importa que tal esforço de elucidação incida sobre as redes de proximidade, das famílias aos serviços da comunidade, nomeadamente os sociais e de saúde.

E porque os níveis de intervenção são distintos, também os papéis serão diversificados – desde o dos cuidadores familiares aos dos profissionais das unidades mais especializadas,

no continuum bidirecional entre a comunidade e os hospitais – sendo óbvio que caberá às equipas com mais experiência de trabalho no terreno uma responsabilidade crucial ao nível da formação que será necessário promover, de forma contínua, capacitando os diversos atores para o desempenho dos seus papéis de forma plena e competente.

É neste contexto que se compreende a parceria constituída entre as várias entidades – dos setores social, privado e público – que subscreveram o Protocolo de Fátima em fevereiro último, que deu origem ao Projeto Vidas, que arrancou recentemente, com experiências e impacte diversificados, quer na dimensão, quer no âmbito, mas partilhando pontos de vista e preocupações idênticos, quanto ao futuro dos cuidados a prestar às pessoas que, direta ou indiretamente, sofrem com este tipo de doenças.

E se o projeto define uma prioridade na ação – as instituições que já estão no terreno a cuidar destas pessoas – não coloca de parte a sua extensão futura aos outros níveis de cuidados e a outras instituições que planeiem vir a fazê-lo de forma organizada.

Sendo as demências um problema de saúde pública, como reconheceu a Organização Mundial de Saúde, a organização das respostas às necessidades das pessoas que com elas sofrem, nos seus vários estádios de progressão, é um problema nacional, não apenas da saúde, da comunidade mais remota, às zonas urbanas de maior concentração, para cada situação sendo necessário planeá-las tendo em conta todos os recursos disponíveis, dos setores social e da saúde, públicos, sociais e privados, estimulando a participação dos cidadãos, em particular das famílias que já hoje sentem o problema mais de perto.

O estabelecimento e reforço destas redes de entrelaçada e solidariedade é vital para que seja possível desenhar uma arquitetura de respostas que torne possível, em particular num momento de escassez de recursos disponíveis, garantir condições da prestação de cuidados aos doentes e de apoio às famílias de qualidade e dignas de um País com o nível de desenvolvimento do nosso.

Esse trabalho resultará da articulação dos diferentes saberes profissionais, intra e intersectoriais, impondo-se um verdadeiro trabalho de equipa, visando a procura do melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, em geral escassos

Penafiel lança debate sobre museologia

Misericórdia de Penafiel promoveu primeiras jornadas sobre museologia nas Misericórdias. O momento foi de **discussão e partilha de experiências**. Iniciativa vai ser replicada em 2015

Vera Campos

A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel acolheu, no passado dia 13 de Setembro, as primeiras jornadas sobre “Museologia nas Misericórdias”. O momento foi de discussão e partilha de experiências em torno de questões como os museus, os arquivos e o mecenato nas Misericórdias. Das 52 Misericórdias com realidades museológicas conhecidas, 24 estiveram presentes. Ainda que tenha sido defendido que nem todas as Santas Casas podem ter um museu, as jornadas deixaram clara a importância das sinergias entre espaços museológicos.

Com estas jornadas, a Misericórdia de Penafiel pretendeu marcar o que considera ser a vocação, mas também a estratégia no que respeita a assuntos relacionados com o património cultural. Para Júlio Mesquita, provedor, a atuação da Santa Casa pode ser resumida em poucas palavras: “máxima atenção, máximo interesse, máximo respeito”. E foi com base nessa premissa que a mesa administrativa decidiu avançar com a organização das jornadas.

“É em 2011 que se dá o arranque decisivo para mostrar a quem nos visita, o que temos de bom no museu de arte sacra, um museu que merece estar aberto ao público. A Santa Casa da Misericórdia de Penafiel tem feito e continua a fazer um grande esforço para que este espaço seja conhecido e apreciado. O objetivo destas jornadas é chamar a atenção para o património histórico e cultural da região, apelar à sensibilidade para a conservação do património, dar a conhecer as instituições e estabelecer sinergias entre os profissionais do património do ponto de vista histórico e arquivístico.”

No que respeita ao arquivo, a decisão foi tomada mais cedo. Mau estado de conservação e desorganização levaram a instituição a contactar, em Fevereiro de 2000, o arquivo municipal com o intuito de elaborar um protocolo para tratamento arquivístico do seu espólio documental. De acordo com



Estiveram presentes
24 Santas Casas

Paula Sofia Costa Fernandes, diretora do Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Penafiel, “o tratamento do arquivo permitiu, numa primeira fase, a elaboração do inventário documental”, possibilitando que fosse iniciado um estudo sobre a história da instituição, “as suas vertentes de assistência, os legados que conseguiu chamar a si, o conjunto de beneméritos que à sombra dos seus edifícios confiaram seus bens e suas almas”.

Paula Fernandes referiu ainda ser pretensão da entidade que representa fazer com que arquivo, história e museu estejam “de mãos dadas num processo de reabilitação da história da instituição, que marcou profundamente Arrifana e, mais tarde, Penafiel”.

A parte da tarde foi dedicada ao trabalho da UMP e também das Misericórdias. Numa nota introdutória à última comunicação do dia, Bernardo

Reis, do Secretariado Nacional da UMP e provedor da Misericórdia de Braga, deixou claro que “quanto mais divulgarmos o nosso património, maior é a visibilidade das Misericórdias”.

Comungando da mesma opinião, Mariano Cabaço, diretor do Gabinete do Património da UMP, aconselhou, para além da divulgação, que as Santas Casas tenham o seu património classificado. “As Misericórdias que não tenham as suas igrejas e/ou outros edifícios classificados como de interesse arquitetónico, que peçam ao menos a classificação de interesse municipal. Este requisito é fundamental para que no futuro se possam candidatar a fundos”, elucidou.

Contudo, aquele responsável é crítico quanto ao desejo de algumas Misericórdias que, “a todo o custo”, pretendem constituir um museu nos seus espaços. “Nem todas as Misericórdias

podem ter museu. Há outras formas de divulgar e preservar o seu património, quando o espólio existente não justifica a criação de um espaço museológico”, afirmou, lembrando ainda que a Lei Quadro dos Museus é um importante instrumento na definição da política museológica portuguesa.

Mariano Cabaço sublinhou ainda a realidade das doações. “Sempre que há uma doação, a Misericórdia deve manter as peças identificadas e mantidas no contexto da doação para que assim nunca se perca a identidade daquele espólio”.

À semelhança dos restantes oradores, este responsável pelo Gabinete do Património da UMP enalteceu a importância destas primeiras jornadas como forma de “projetar o trabalho futuro que se pretende em rede e com a colaboração de todos”. Recorde-se que as jornadas em Penafiel contaram

com as participações das Santas Casas de Arouca, Castelo Branco, Coimbra, Guimarães, Torre de Moncorvo, Viana do Castelo, Vila Alva e S. Brás de Alportel. A sessão contou também com as presenças do diretor-geral do Património Cultural, Nuno Vassallo e Silva, do presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino de Sousa, e do presidente da mesa da Assembleia Geral da Misericórdia, João Luís Barros da Silva.

A iniciativa da Misericórdia de Penafiel decorreu no âmbito das comemorações do seu 505.º aniversário e foi acolhida pela União das Misericórdias Portuguesas. Inspiradas no exemplo de Penafiel, as próximas jornadas deverão ter uma vertente científica, mas também espaço para partilha de experiências entre Misericórdias. Em 2015, a iniciativa vai ser organizada pela Misericórdia do Crato.

PATRIMÓNIO



O traço dos pintores
lança o seu olhar
sobre o passado

Olhar contemporâneo sobre o passado

A exposição de arte contemporânea, promovida pela **União das Misericórdias Portuguesas e pela Cooperativa Árvore**, esteve patente em Lisboa

Ana Cargaleiro de Freitas

A exposição de arte contemporânea, promovida pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e pela Cooperativa Árvore, esteve patente em Lisboa de 18 a 30 de setembro. A sessão inaugural contou com as presenças dos secretários de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, e da Segurança Social, Agostinho Branquinho (ver texto ao lado). As 25 peças, assinadas por 19 artistas, estiveram expostas na sede da Lusitania Seguros em Lisboa.

Neste reencontro das Misericórdias com a arte, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, destaca a “força da modernidade e atualidade” presente nestas 25 telas e defende a continuação do projeto: “Os tempos que correm não estão muito famosos para se investir em arte mas é nos momentos



mais difíceis que encontramos força para construir o futuro e afirmar a nossa missão”.

Todos os pintores partiram da iconografia clássica, consagrada ao longo de séculos, mas alguns foram mais ousados que outros. Nas duas obras que produziu para este projeto, Armando Alves faz uma referência

direta aos pintores italianos Simone Martini (1284-1344) e Piero della Francesca (1415-1492) nas legendas-versos que criou para os quadros e faz corresponder a expressão da Virgem e as posições das figuras que se abrigam sob o manto. Por outro lado, as oliveiras que surgem no fundo do quadro remetem-nos para o Alentejo,

de onde o pintor é natural. E é para o Alentejo que vai uma das peças: para sua terra natal, Estremoz.

Segundo o provedor da Misericórdia local, Miguel Raimundo, a tela vai ocupar um “local de excelência” na nova sede, que vai inaugurar brevemente. Embora admita que de início a comunidade possa reagir com “algu-

ma surpresa” ou mesmo perplexidade, Miguel Raimundo acredita que as pessoas acabarão por aceitar a obra.

Não obstante a inspiração nos clássicos, a brisa fresca destes 19 novos olhares percorre todas telas, que impressionam tanto pela dimensão (130x89cm) como pela abordagem ousada. A hierarquização das figuras sob o manto perde rigidez, as figuras ganham dinamismo e um dos pintores, Acácio de Carvalho, chega mesmo a romper com a tradição da representação antropomórfica da Virgem, retratando-a com um manto vermelho e uma coroa.

Contrariando a visão da Virgem enquanto rainha, Artur Moreira desfaz a coroa de ouro da Virgem em mil pedaços que caem sobre a humanidade. Já Horácio Frutuoso, o mais jovem de todos os pintores, representou a Senhora do Manto Largo como “se fosse uma mulher dos dias de hoje” para criar uma sensação de proximidade temporal com o público. Joana Rêgo desfaz a hierarquização habitual dos que se acolhem debaixo do manto, colocando no lugar dos representantes do clero ou da nobreza, os corações das pessoas protegidas, fazendo alusão ao sentido etimológico da palavra Misericórdia – Misere (ter compaixão de) e Cordis (coração).

Não dispondo da “capacidade de fundamentação teológica” dos mestres da Renascença, Jaime Silva disse ao VM que decidiu enveredar por aquilo que chama de “surrealismo conceptualizado”. Motivado pela “recolha de imagens que desencadeiam interiormente uma reação”, o artista partiu da ideia do encontro com as imagens de outros pintores: “uma Madonna do século XVI”, uma “miúda em trajes de comunhão”, uma cena “que não pode deixar de simbolizar a cruz” e uma “figura que corre parada”. “São encontros com outras imagens, como se fosse a própria vida”, explica.

Na opinião do responsável do Gabinete do Património da UMP, apesar da diversidade de técnicas, gostos e propósitos, “todas as telas conseguiram transmitir a mesma mensagem: a de uma imagem feminina muito atenta aos outros, representada na figura da Senhora da Misericórdia”.

Segundo Mariano Cabaço, ao longo dos séculos a representação da Nossa Senhora da Misericórdia obedeceu ao mesmo critério: a Virgem com os braços estendidos, segurando o manto, sob o qual se abriga um grupo de pessoas ordenadas por estatuto social, “de um lado a hierarquia da Igreja, que representa o poder espiritual, do outro o poder temporal representado por reis e fidalgos”. Só mais tarde foram acrescentadas as figuras dos pobres e presos.

Ver texto na página ao lado

Cultura não é mero adereço

Secretário de Estado da Cultura destacou que a **componente cultural das Misericórdias** é “uma referência e não um mero adereço”

Bethania Pagin

A sessão de inauguração da exposição em Lisboa contou com os secretários de Estado da Cultura e da Segurança Social. Jorge Barreto Xavier, que tutela a cultura, destacou que a componente cultural das Misericórdias é “uma referência e não um mero adereço para além do relevante trabalho social que realizam”. Este projeto, continuou, demonstra que UMP e Santas Casas querem “ter a cultura presente na sua atividade”, sendo certo que este investimento “permite a produção de arte mesmo em tempos de crise”.

Por sua vez, o secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, afirmou que a identidade das Santas Casas, assente nas 14 obras de misericórdias, representa “o baluarte” do Estado social. Contudo, importa manter a dimensão artística na ordem do dia para reforçar a “marca” das Santas Casas, garantindo também um “legado para as gerações do futuro”, uma ideia partilhada pelo presidente da Cooperativa Árvore, entidade parceira da UMP neste projeto.

Para Amândio Secca, “a cultura é um projeto fantástico de humanização” e tem estado sempre presente na atividade das Misericórdias. Em relação ao futuro, aquele responsável recordou que “devemos estar atentos” ao turismo cultural e religioso que “movimentam milhões de pessoas todos os anos”.

“Esses trabalhos são o nosso elo de ligação com o futuro. Estamos a



criar o que vai ser a nossa identidade através deste olhar contemporâneo”, afirmou.

O presidente da UMP destacou que aquela exposição representa o

fim do primeiro ciclo deste projeto que visa retomar a ligação das Misericórdias com a arte. Quando chegar ao fim, as telas serão enviadas para as Santas Casas que adquiriram as peças.

Manuel de Lemos afirmou ainda que o projeto poderá avançar através da reinterpretação de outros ícones da identidade das Santas Casas, como as 14 obras.

A sessão contou ainda com a participação de representantes da Lusitania, Líbano Monteiro, e do Montepio, Carlos Beato. A presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, Maria de Belém Roseira, também marcou presença, entre dezenas de outros convidados.

As Misericórdias que aceitaram participar neste projeto da UMP foram Braga, Mora, Santiago do Cacém, Pombal, Borba, Estremoz, Porto, Barcelos, Amarante, Riba d’Ave, Póvoa de Lanhoso, Aldeia Galega da Merceana, Vila Verde, Vila do Conde, Valpaços, Vieira do Minho, Portimão, Idanha-a-Nova, Póvoa de Varzim, Monção. Duas Santas Casas compraram dois quadros e a UMP também adquiriu uma peça.



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

PalmeiroFoods
natural solutions



Guarda
Conservatório
é motivo
de orgulho

Ação → Pág. 11

Governo
Protocolo global
com setor social
em debate

Panorama → Pág. 2



Livros
Analisar o século
XX a partir
do papado

Estante → Pág. 23

9/14
www.ump.pt

UMP vai liderar projeto pioneiro na área da deficiência

União das Misericórdias Portuguesas foi a **entidade convidada pelo governo** para promover um projeto pioneiro na área da deficiência

Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi a entidade convidada pelo Ministério da Solidariedade, Emprego e Solidariedade Social para promover um projeto pioneiro na área da deficiência. O objetivo é capacitar pessoas de modo a melhorar a qualidade de vida dos deficientes, potenciar a sua integração na sociedade, promover a autonomia e ainda adiar a institucionalização. Essas competências poderão dar lugar a uma nova profissão. Os primeiros cursos para assistentes pessoais para pessoas com deficiência e incapacidades arrancaram no fim de setembro.

Segundo o Gabinete de Ação Social (GAS) da UMP, esta formação tem sido coordenada em estreita



Experiência-piloto
arranca já arrancou

parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Depois de uma prévia identificação de potenciais interessados que estejam inscritos nos centros de emprego e com perfil adequado, segue-se uma

fase de esclarecimentos e seleção. As ações de formação começaram no fim deste mês em Braga. As próximas serão Coimbra, Aveiro, Évora e Beja.

Ainda de acordo com o GAS, esta iniciativa é ainda uma experiência-

piloto, mas estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de serem criadas as condições para o surgimento de uma nova profissão e daí a importância do seu enquadramento no Catálogo Nacional de Qualificações. A surgir uma nova profissão, as atividades a ela associadas visarão essencialmente à qualidade de vida e à integração na comunidade das pessoas com deficiência e incapacidade.

Com um total de 250 horas, estas ações poderão, no futuro, ser complementadas com formação mais especializada. O plano curricular inicial foi, ao longo dos últimos meses, validado em parceria com diversas associações ligadas à deficiência, mas, nesta fase, apresenta ainda um caráter generalista. Numa segunda fase, explicou o Gabinete de Ação Social da União, e na continuidade deste projeto, serão estudados planos de formação mais especializados e com base em diferentes tipos de deficiência.

Este projeto está a ser financiado no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Espólio Dinis da Fonseca na UMP

União das Misericórdias recebeu recentemente em doação o **espólio bibliográfico de Carlos Dinis da Fonseca**. Coleção vai ser integrada na biblioteca

Ana Cargaleiro de Freitas

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu a doação do espólio bibliográfico de Carlos Dinis da Fonseca, uma figura de referência para as Misericórdias. No prefácio da obra "História e atualidade das Misericórdias", da autoria deste estudioso, o padre Vítor Melícias comentou que Dinis da Fonseca foi "um dos maiores vultos da vivência e historiografia das Misericórdias". No âmbito do Centro de Documentação e Informação, a UMP vai proceder à inventariação e catalogação do espólio do autor, que inclui inúmeras edições, mas também cartas e manuscritos variados. O fundo será integrado na biblioteca da UMP.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos CabeçãoCabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego LavreLeiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtoza Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedregão Grande Pedregão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte de Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo SangalhosSanta Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade